

Triagem sorológica para HIV e sífilis em indivíduos socialmente vulneráveis da região sudoeste de Goiânia

Serological screening for HIV and syphilis in socially vulnerable individuals in the southwest region of Goiânia

Iasmim Mendonça Regis¹

Maria Luíza Santana Mendonça²

Cristiene Costa Carneiro³

Resumo

O HIV e a sífilis são infecções transmitidas principalmente pelo contato sexual, mas também pelo sangue e via vertical, causadas por vírus e bactéria, respectivamente. O objetivo desta pesquisa foi realizar triagem sorológica de HIV e sífilis em uma população carente de Goiânia-Goiás, e avaliar o conhecimento dessa sobre ambas as infecções. A pesquisa ocorreu entre agosto de 2024 e abril de 2025, por meio de ação social em uma igreja evangélica na região sudoeste. Trata-se de um estudo quantitativo em que foi realizada triagem sorológica através de testes rápidos, e aplicação de um questionário para se obter informações sobre idade, sexualidade, etnia, grau de escolaridade e conhecimento sobre HIV e sífilis. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Unip sob nº79410924.4.0000.5512. Os indivíduos adultos que aceitaram participar assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Ao todo, 57 indivíduos participaram da pesquisa, sendo 79% mulheres e 21% homens. Seis participantes tiveram resultado reagente para sífilis, sendo cinco do gênero feminino. Não houve testes reagentes para HIV 1 e 2. A maioria dos participantes tinham mais de 45 anos de idade, 86% afirmaram ter conhecimento sobre o que é HIV e sífilis, 73,7% sabem das consequências que essas duas infecções podem trazer e 80,7% conhecem formas de prevenção, ou seja, a maioria dos participantes já ouviu falar sobre o assunto. Assim, o presente estudo pode contribuir para que novas políticas de educação sexual e de vigilância em saúde sejam adotadas para reduzir a incidência de sífilis e HIV no país.

Palavras-chave: HIV; Sífilis; Triagem sorológica.

¹ Estudante de Biomedicina da Universidade Paulista (UNIP), Campus Goiânia-Flamboyant.

² Estudante de Biomedicina da Universidade Paulista (UNIP), Campus Goiânia-Flamboyant.

³ Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Goiás e professora do curso de Biomedicina da Universidade Paulista (UNIP), Campus Goiânia-Flamboyant..

Abstract

HIV and syphilis are infections transmitted mainly through sexual contact, but also through blood and vertically, caused by viruses and bacteria, respectively. The objective of this research was to perform serological screening for HIV and syphilis in a poor population of Goiânia-Goiás, and to evaluate their knowledge about both infections. The research took place between August 2024 and April 2025, through social action in an evangelical church in the southwest region. This is a quantitative study in which serological screening was performed through rapid tests, and a questionnaire was applied to obtain information on age, sexuality, ethnicity, level of education and knowledge about HIV and syphilis. The research was approved by the Ethics Committee of UNIP under No. 79410924.4.0000.5512. Adult individuals who agreed to participate signed the informed consent form. In total, 57 individuals participated in the study, 79% women and 21% men. Six participants tested positive for syphilis, five of whom were female. There were no positive tests for HIV 1 and 2. Most participants were over 45 years of age, 86% said they knew what HIV and syphilis were, 73.7% knew the consequences that these two infections can cause, and 80.7% knew how to prevent them, meaning that most participants had heard about the subject. Thus, this study can contribute to the adoption of new sexual education and health surveillance policies to reduce the incidence of syphilis and HIV in the country.

Keywords: HIV; Syphilis; Serological Screening.

INTRODUÇÃO

Vírus, bactérias e outros microrganismos são responsáveis pelas Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), sendo transmitidas, principalmente, por relações sexuais de qualquer tipo, oral, vaginal e anal, sem o uso de proteção (preservativo feminino ou masculino) com portadores da infecção. Outras formas de transmissão são da mãe para a criança no período gestacional, durante o parto ou por meio da amamentação (transmissão vertical). As ISTs também podem ser transmitidas por meios não sexuais, como por contato com mucosa ou pele com secreções corporais contaminadas¹

A deficiência de conhecimento de algumas pessoas sobre esse assunto pode prejudicar o portador e seus parceiros sexuais ao longo da vida, gerando má qualidade de vida e uma cadeia de transmissão. O tratamento e diagnóstico de ISTs são oferecidos gratuitamente pelo sistema único de saúde (SUS). Algumas ISTs, como o HIV e a sífilis, podem ter um período de incubação prolongado, no qual não ocorrem sinais e sintomas. Os primeiros diagnósticos da infecção por HIV foram constatados no Brasil no ano de 1980. A forma de terapia medicamentosa para portadores de HIV ainda é um objeto de estudo considerado complexo, sendo de grande importância o conhecimento da população sobre o diagnóstico e tratamento dessa doença.²

A sífilis é um importante problema de saúde pública. Trata-se de uma infecção vertical e sexualmente transmissível, prevenível, e que tem tratamento com resposta de cura. É de grande importância para o controle da doença a população ter acesso a informações de diagnóstico e tratamento.³

Diferente da sífilis, o HIV não é uma doença curável, mas seu tratamento faz com que o portador tenha uma doença crônica controlada, que lhe permite boa qualidade de vida. Essas duas



ISTs podem ser triadas com testes rápidos que são fornecidos de forma gratuita pelas unidades de saúde. A confirmação se dá ou através de outros testes rápidos com metodologia diferente, ou em laboratórios especializados. O conhecimento dessas doenças pela população ajuda na prevenção, diagnóstico e tratamento precoce.⁴

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo realizar uma triagem sorológica em indivíduos socialmente vulneráveis da região sudoeste de Goiânia, a fim de oferecer a eles um encaminhamento para diagnóstico precoce em caso de resultados positivos. Informações a respeito da prevenção e do tratamento das ISTs HIV e Sífilis também foram levadas aos indivíduos da pesquisa.

MÉTODOS

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unip, sob protocolo número 79410924.4.0000.5512. Trata-se de uma pesquisa de levantamento de dados relativos à triagem sorológica para HIV e Sífilis mediante testagens rápidas para essas duas infecções em indivíduos socialmente vulneráveis. A coleta de sangue para os testes rápidos foi feita por punção digital e os resultados dos testes foram liberados em no máximo 20 minutos, conforme recomendações do fabricante dos ensaios. A coleta se deu em indivíduos socialmente vulneráveis da região sudoeste de Goiânia, em uma igreja evangélica, durante alguns sábados de ação social. Essa igreja já atende esses indivíduos através de um projeto chamado Projeto Vencer.

A pesquisa utilizou sangue como material biológico, o qual foi coletado por punção digital e, em seguida, inserido no teste rápido para triagem sorológica. Antes da punção foi feita uma antissepsia com algodão e álcool 70% no dedo escolhido para a punção, o que minimiza possíveis riscos.

O público-alvo desta pesquisa abrangeu indivíduos com idade a partir dos 18 anos, adultos e idosos, povos indígenas, pessoas com deficiência, analfabetas, minorias étnicas e raciais, pessoas LGBTQIA+, imigrantes, pessoas refugiadas que estão em estado de vulnerabilidade social, isto é, pessoas e comunidades que têm seu nível de bem-estar afetado e estão expostas e suscetíveis a maiores riscos, prejuízos, danos e impactos negativos.

Também foram feitas perguntas aos participantes da pesquisa quanto ao conhecimento deles a respeito das ISTs HIV e Sífilis, além da coleta de alguns dados para fins epidemiológicos. Essas perguntas e dados dos questionários foram: "1) Gênero; 2) Idade; 3) Etnia; 4) Grau de escolaridade; 5) Estado civil; 6) Você sabe o que é HIV e Sífilis?; 7) Você sabe que consequências essas infecções trazem à saúde?; 8) Saberá responder como se contrai essas infecções e como evitá-las?". Não foram coletadas informações pessoais dos testados durante os questionários, como nome, CPF (Cadastro de Pessoa Física), endereço, telefone ou qualquer informação que os



identifique ou exponha de alguma maneira. Assim, as identidades dos sujeitos não serão expostas em momento algum da pesquisa.

Todas as pessoas testadas assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam ao questionário. Os dados colhidos são de grande relevância para a compreensão de como se relacionam aos resultados dos testes rápidos obtidos. Desse modo, tivemos dados quantitativos e qualitativos como resultado da pesquisa.

RESULTADOS

Ao final da pesquisa, 57 indivíduos responderam aos questionários com oito perguntas objetivas cada, dos quais, 45 (79,0%) eram do sexo feminino e 12 (21,0%) do sexo masculino, todos (100% dos participantes) declarados cisgênero. Seis foram reagentes para sífilis, sendo cinco participantes do gênero feminino. Não houve testes reagentes para HIV 1 e 2.

Das mulheres, 11 (24,4%) afirmaram ter entre 18-25 anos de idade, 7 (15,6%) declararam ter entre 26-35 anos de idade, 12 (26,7%) disseram ter entre 36-45 anos de idade e 15 (33,3%) com idade maior que 45 anos. Dos homens, 3 (25,0%) tinham entre 18-25 anos de idade, 1 (8,3%) declarou ter entre 26-35 anos de idade, 2 (16,7%) com idade entre 36-45 anos de idade e 6 (50,0%) declararam idade maior que 45 anos.

Onze mulheres (24,4%) e 4 homens (33,3%) relataram no questionário serem de etnia branca, 23 mulheres (51,1%) e 7 homens (58,4%) marcaram a opção de etnia parda, 8 mulheres (17,8%) e 1 homem (8,3%) declararam-se negros, 3 mulheres (6,7%) se consideram amarelas. Nenhum participante marcou a opção "indígena".

Com relação ao grau de escolaridade, 2 mulheres (4,4%) e 1 (8,3%) homem relataram no questionário não possuir nenhum grau de instrução, 8 mulheres (17,8%) e 1 (8,3%) homem possuem ensino fundamental incompleto, 4 mulheres (8,9%) possuem ensino fundamental completo, 4 mulheres (8,9%) e 2 homens (16,7%) possuem ensino médio incompleto, 22 mulheres (48,9%) e 4 homens (33,3%) possuem ensino médio completo, 3 mulheres (6,7%) e 2 homens (16,7%) possuem ensino superior incompleto, 2 homens (16,7%) e 2 mulheres (4,4%) afirmaram ter ensino superior completo.

Vinte e seis mulheres (57,8%) e 6 homens (50,0%) afirmam, quanto ao seu estado civil, serem solteiros, 8 mulheres (17,8%) e 4 homens (33,3%) relataram no questionário estarem casados, 2 mulheres (4,4%) em união estável, 8 mulheres (17,8%) e 2 homens (16,7%) divorciados e 1 mulher (2,2%) viúva.

Quando questionados sobre o que é HIV e sífilis (Figura 1), 38 mulheres (84,4%) e 11 (91,6%) homens afirmaram terem conhecimento sobre as infecções. 33 mulheres (73,3%) e 9 homens (75,0%) relataram saberem as consequências que ambas as infecções trazem à saúde.

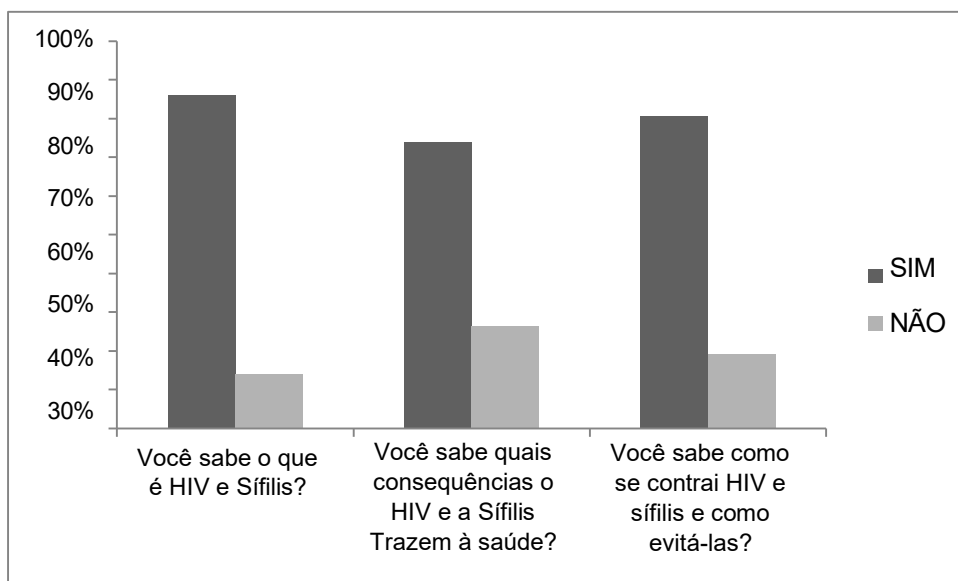


Das 45 mulheres testadas, 12 (26,6%) e 3 homens (25,0%), dos 12 testados, afirmam desconhecer as consequências que essas infecções sexualmente transmissíveis trazem à saúde. 36 mulheres (80,0%) e 10 homens (83,3%) relataram no questionário que sabem como se contrai HIV e sífilis e como evitá-las. A porcentagem de mulheres que afirmaram o contrário foi de 20%, isto é, 9 participantes.

Das 5 mulheres cujos testes foram reagentes, 3 tinham mais de 45 anos de idade e 2 tinham entre 18 e 25 anos. 4 declararam-se pardas e 1 negra. Quanto à escolaridade, 3 não concluíram o ensino escolar regular e 2 possuem o ensino médio completo. 3 eram solteiras, 1 era divorciada e 1 era casada. Quando questionadas quanto ao que são ambas as ISTs, 3 responderam não saber. 3 responderam no questionário que desconhecem as consequências dessas infecções, como se contrai e as formas de prevenção. O participante do gênero masculino cujo teste foi reagente para sífilis tinha idade maior que 45 anos, pardo, ensino fundamental incompleto, casado e afirmou saber o que era sífilis e HIV, suas consequências e formas de prevenção.

Aos 6 participantes cujos testes foram reagentes para sífilis foi dada a devida orientação sobre onde receber a confirmação diagnóstica, como ela é feita e como se dá o tratamento, além de ter sido reforçada a importância desse processo para a cura deles a partir de explicações claras sobre as implicações dessa infecção e como o agravamento desta pode afetar sua qualidade de vida como um todo.

Figura 1. Conhecimento dos participantes da pesquisa em relação ao HIV e sífilis.



Fonte: Elaborada pelas autoras

DISCUSSÃO

Mais de 85% dos participantes da pesquisa afirmaram ter conhecimento sobre o que é HIV e sífilis, 73,7% sabem das consequências que essas duas infecções sexualmente transmissíveis podem trazer e 80,7% conhecem formas de prevenção. Assim, conclui-se que a maioria dos participantes já ouviu falar sobre o assunto e tem o mínimo de conhecimento a respeito. Entretanto, a educação sobre ISTs continua sendo necessária para a diminuição da incidência de sífilis e HIV.

O grupo testado foi majoritariamente composto por mulheres. Poucos homens se disponibilizaram a participar do estudo. Em virtude disso, há uma desproporção no gênero dos indivíduos que tiveram seus testes reagentes, ou seja, 5 mulheres para 1 homem. Em conversas durante a testagem, alguns dos participantes cujo teste rápido foi reagente relataram que já tiveram sífilis. Dessa forma, provavelmente eles já estavam curados, pois relataram terem feito o tratamento e, o teste rápido para sífilis que é específico para anticorpos de memória será sempre reagente, devido à “cicatriz sorológica”.⁵

A sífilis ainda é considerada um problema de saúde pública devido ao número significativo de casos diagnosticados no Brasil nos últimos anos. O Boletim epidemiológico de Sífilis 2024, publicado pelo Ministério da saúde, aponta que, entre 2010 e 2024, o Brasil registrou 1.538.525 casos de sífilis adquirida. Enquanto isso, em escala mundial, em 2022, o número estimado de novas infecções por sífilis em adultos de 15 a 49 anos aumentou em torno de 1 milhão, passando de 7,1 milhões (5,1 a 9,1 milhões) em 2020 para 8,0 milhões (5,6 a 10,4 milhões) em 2022. A região das Américas atualmente apresenta a maior incidência absoluta mundial, com 3,37 milhões de casos em 2022, o que equivale a uma taxa de 6,5 casos por 1.000 pessoas, representando 42% de todos os novos casos globais no referido ano.⁶ Diante disso, a importância de realizar pesquisas básicas como a nossa, e mostrar informações sobre a sífilis é de extrema relevância, pois pessoas sem as informações necessárias sobre prevenção, diagnóstico e tratamento podem iniciar uma cadeia de transmissão, o que é um empecilho ao combate da doença.

Dados apontam que na última década no Brasil detectou-se um acréscimo de 74,8% no números de casos de HIV entre os indivíduos de 20 a 24 anos de idade. O Brasil foi um dos pioneiros na criação de ações e políticas públicas de saúde para o tratamento e prevenção do HIV/AIDS, mas na atualidade os jovens entre 15 e 24 anos são uma população considerada vulnerável devido à falta de conhecimento sobre essa infecção.⁷ Desse modo, é importante que sejam realizadas novas estratégias para falar sobre os agravos do HIV, como prevenir e diagnosticar uma IST, que na década de 1990 teve grande prevalência na população brasileira.

Os adolescentes e jovens são os mais afetados pelas ISTs. Embora existam programas de educação sexual como o Programa Saúde na Escola, muitos jovens e adolescentes apresentam comportamento sexual de risco em especial por terem uma percepção reduzida dos agravos



que infecções sexualmente transmissíveis podem provocar. Isso aponta para a necessidade de novas políticas públicas para redução de ISTs. O crescimento contínuo de sífilis e HIV é uma ameaça à saúde pública, uma vez que além de causar prejuízos individuais aos contaminados gera gastos públicos que poderiam ser evitados.⁸ A iniciativa colombiana denominada “Desvio Positivo”, descrita por Olarte e colaboradores⁹, tem como objetivo promover mudanças comportamentais e socioculturais em indivíduos colombianos que exibem comportamento de risco em relação a maiores chances de contraírem ISTs, “os desviantes positivos”. O método é baseado no diálogo sobre a sífilis gestacional e tenta intervir com conscientização sobre formas de prevenção, visando reduzir a cadeia de transmissão vertical ao identificar sujeitos com comportamentos não convencionais e aconselhá-los. Essa alternativa se mostra promissora se aplicada no Brasil não somente para a sífilis em gestantes, mas também para a sífilis adquirida, especialmente em conjunto com outras intervenções da área da saúde já existentes no país.

Diante do exposto, faz-se necessária a implementação de novas políticas públicas eficazes. As redes sociais na atualidade são grandes aliadas na disseminação de ideias, usar isso a favor de promover boas práticas sexuais é pode ser um meio de aumentar o conhecimento sobre esse tema. *Podcasts* sobre a importância da prevenção, como é realizado o diagnóstico e tratamento gratuito pelo SUS são informações de relevância para combater a sífilis e o HIV. É importante levar conhecimento para o público de todas as idades, mas principalmente aos jovens, por causa do início da atividade sexual. Além disso, testagem rápida em locais estratégicos traz uma boa interação entre a população e o profissional de saúde, que ao mesmo tempo pode explicar sobre essas infecções e identificar pessoas em maior risco, por ter mais de um parceiro sexual ou não fazer uso de preservativo. Assim, o presente estudo aponta a importância do conhecimento sobre duas infecções sexualmente transmissíveis e como evita-las.

CONCLUSÃO

A maioria dos participantes da pesquisa foram mulheres e possuíam conhecimento em relação às infecções sexualmente transmissíveis. No entanto, três indivíduos cujos testes foram reagentes para sífilis afirmaram nos questionários não saberem o que era HIV e sífilis. Assim, informação e conhecimento a respeito desse assunto são ferramentas fundamentais para interromper o ciclo de transmissão. Tais informações foram levadas aos participantes do estudo, bem como a oferta de triagem sorológica para diagnóstico precoce. HIV e Sífilis são preveníveis com uso de preservativo, o qual é de distribuição gratuita pelo SUS, mas outras políticas públicas se mostram necessárias para auxiliar na mudança de comportamentos sexuais de risco. Por causa disso, ações de saúde como a realizada pelo presente estudo aliadas à outras iniciativas podem ajudar a reduzir o número de novos casos de infecção por HIV e Sífilis.



AGRADECIMENTOS

Este estudo contou com o suporte financeiro e estratégico da Universidade Paulista (UNIP), e também com o Projeto Vencer, uma organização de caráter social que caminha para se organizar como ONG.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde. Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST. Brasília; 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/ist>. Acesso em: 2 jun. 2025.
2. Spader AR, Pires FS, Silva NM. Mapas corporais narrados: estudo de caso sobre cuidado e viver de mulheres com HIV. Saúde Debate. 2022;46(135):1123-38.
3. Furlam TO, Pereira CCA, Frio GS, Machado CJ. Efeito colateral da pandemia de Covid-19 no Brasil sobre o número de procedimentos diagnósticos e de tratamento da sífilis. Rev Bras Estud Popul. 2022;39:1-15.
4. Lima MAC, Cunha GH, Lopes MVO, Fontenele MSM, Siqueira LR, Ramalho AKL, Gomes MEC, Moreira LA. Cartilha para estilo de vida saudável em pessoas com HIV: ensaio clínico. Acta Paul Enferm. 2023;36.
5. Ministério da Saúde. Manual técnico para o diagnóstico da sífilis. Brasília; 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis/publicacoes/manual-tecnico-para-o-diagnostico-da-sifilis.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2025.
6. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico – Sífilis 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2024/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out-2024.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2025.
7. Fonseca BS, Rodrigues TFCS, Silva GM, Pimenta RA, Silva M, Furtado MD, Merino MFG L. 'Uma parte de mim sabia que isso aconteceria um dia': vivências de jovens com HIV/aids. Saúde Debate. 2024;48(141).
8. Carvalho RXC, Araújo TME. Conhecimentos, atitudes e práticas de adolescentes universitários sobre sífilis. Rev Saude Publica. 2020;54:120.
9. Olarte NM, Valderrama IA, Castellanos JE, Raba AM, Jiménez JM, Mojica JA. Efecto de la desviación positiva en el diagnóstico y tratamiento de la sífilis gestacional, y prevención de la sífilis congénita: estudio de cohortes. Rev Colomb Obstet Ginecol. 2024;75(4):e4198.



Contato para correspondência:

Cristiene Costa Carneiro

E-mail:

profacristiene@gmail.com

Conflito de interesse: Não

Financiamento: Universidade Paulista (UNIP)

